

REZEMOS POR SUSAN BOLTON

Maria Clara Lucchetti Bingemer, teóloga, professora da PUC-Rio.

Uma mulher branca, de rosto sério e cabelos compridos, fez na última quarta-feira com que migrantes de muitas procedências, sobretudo latinos, comemorassem alegremente uma vitória pelo menos parcial. A juíza Susan Bolton bloqueou as partes mais polêmicas da lei que endurece a política de imigração do estado do Arizona, nos EUA.

Tradicional reduto republicano, o Arizona recebe e tem como residentes grande quantidade de migrantes latinos. Entre as seções provisoriamente suspensas estão a que permite a verificação do status de imigração de qualquer pessoa abordada ou suspeita de outro crime; a que exige que os migrantes portem sempre seus documentos; e a que torna ilegal o emprego em locais públicos de trabalhadores indocumentados.

O veredito da juíza, uma democrata nomeada por Bill Clinton, deu nova injeção de esperança aos mais de 450 mil de migrantes latinos residentes no Arizona. A suspensão das partes polêmicas é vista como vitória do governo Obama, que neste momento sofre fortes pressões para endurecer a política migratória do país.

São mais de três milhões os latinos migrantes nos Estados Unidos, e o Arizona é uma das portas de entrada que eles mais utilizam. Reféns dos "coiotes", que lhes tomam o dinheiro duramente economizado em seus países de origem, muitos migrantes encontram a morte na aventura em busca de um trabalho digno e uma vida melhor.

Se sobrevivem, alguns conseguem estabelecer-se, outros apenas trocam de servidão. Sem documentos, fazem serviços subalternos, mal pagos e, muitas vezes, são deportados após anos de permanência no país que já consideravam seu, onde constituíram família e deixaram os melhores anos de suas vidas.

A situação dos migrantes, hoje, coloca a humanidade diante de uma realidade: a escravidão, que antes era forçada e cativa, agora é voluntária. Homens e mulheres deixam seus países e tudo o que têm à procura de condições mais dignas de vida. Nessa procura, os espera muitas vezes a ilegalidade que se prolonga, a clandestinidade da qual não conseguem libertar-se. Não poucas vezes essa situação é punida com violência, perseguição, prisão, deportação. Se tal violência passar a ser legal e puder ser exercida com o respaldo da nova lei do Arizona, milhares de pessoas que ajudaram e ainda ajudam a

construir os Estados Unidos e a transformar o país em potência mundial serão atingidas.

Susan Bolton pressentiu o perigo e bloqueou as partes mais intolerantes da nova lei até que a Suprema Corte se pronuncie. A Conferência dos Bispos católicos se pronunciou contra a lei. Do lado de fora do tribunal, migrantes de várias nacionalidades, inclusive brasileiros, comemoraram. Mas é longa a trajetória até a vitória definitiva.

Rezemos por Susan Bolton. E por aqueles em cujas mãos repousará a sorte dos hispânicos do Arizona. O que está em jogo é a vida de milhares de seres humanos que desejam apenas trabalhar e viver em paz. É a dignidade de homens e mulheres que buscaram o exílio de seu país e sua cultura para dar um futuro melhor a seus filhos e não merecem ser tratados como criminosos.

Agosto/2010